



Excesso de matéria orgânica é causa de água verde no Tietê

Coloração é causada por aumento na quantidade de nutrientes na água

Uma alteração nas águas do Rio Tietê em Barra Bonita chamou atenção nas últimas semanas, quando os moradores puderam perceber uma coloração esverdeada e grande proliferação de algas. De acordo com Hélio Palmesan, presidente da ONG Mãe Natureza (Organização Não-Governamental Movimento de Amparo Ecológico) de Barra Bonita, as fortes chuvas que atingiram a região afetaram o ecossistema aquático.

“As chuvas não apenas causaram tragédias, mas também comprometeram, alteraram e pioraram a qualidade das águas do rio. E isso ocorreu

justamente no período da Piracema, que teve início no dia 1º de novembro de 2021, e terminou em 28 de fevereiro. Essa é a temporada mais importante para a reprodução dos peixes”.

Palmesan salienta que o fenômeno que alterou o aspecto das águas é chamado eutrofização, que é quando ocorre um aumento no número de nutrientes no ambiente aquático. “As fortes chuvas arrastaram toda a poluição oriunda da Região Metropolitana de São Paulo, além de trazer também altas quantidades de fertilizantes e agrotóxicos, ocasionando

essa problemática. O processo todo acaba por multiplicar algas e cianobactérias em rios e lagos, situação que persiste e se agrava em pelo menos quatro dos seis reservatórios das hidrelétricas do Tietê”, lamentou.

Ele enfatiza ainda que o ocorrido pode ser nocivo tanto para a natureza, quanto para os humanos. “Há estudos que apontam que a inalação dos gases excretados pelas algas resulta em diversas patologias, além de tornar um rio sem condições de dar suporte à vida, que é quando a quantidade de oxigênio dissolvido nas águas já não

consegue nem ser medido. A pesca também acaba por ser afetada”.

Quando questionado sobre os fatores que agravam a situação, ele comenta que estações de tratamento de esgoto que não operam de forma eficiente, ausência de mata ciliar, poluição e diminuição das Áreas de Preservação Permanente (APPs) estão envolvidos. “É um efeito cascata, vai acumulando. Tanto é que esse processo de eutrofização, quando em momentos críticos, pode ser observado no reservatório da última hidrelétrica do Tietê (Três Irmãos) já próximo ao rio Paraná”.

Como alternativa, Hélio propõe mudanças no funcionamento das Estações de Tratamento de Esgoto. “Nas últimas quatro décadas inúmeros documentos foram encaminhados por nós da ONG Mãe Natureza aos mais diferentes órgãos governamentais, demos os alertas e indicamos soluções. Dentre elas, estão a melhoria das operações dessas unidades, além da implantação de tratamentos secundários e terciários, pois esses são os únicos capazes de anular os efeitos causadores da proliferação das algas”, terminou.